

PIB RJ ESTADUAL 2023

PIB pela ótica
da produção





EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Cláudio de Castro e Silva

Secretaria de Estado da Casa Civil

Nicola Moreira Maccione

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO – CEPERJ

Presidente

Izabel Maria Brito Toledo

Vice-Presidente

Marcelo Cardoso Magalhães

Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP

Diretora

Nathalia Emygdia de Andrade

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador

Pedro Amaral Serra

Equipe Técnica

Pedro Amaral Serra

Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

Projeto Gráfico, Diagramação e Design

Antonio Matos

JANEIRO/2026



Os dados deste relatório estão disponíveis no CEPERJ DADOS

Este é um serviço de consultas a séries estatísticas, a partir das informações coletados nos banco de dados da Fundação CEPERJ, que tem como objetivo a disseminação de dados numa perspectiva mais ampla e interativa, que tratam de diferentes aspectos sociais, demográficos, econômicos e ambientais da realidade do estado do Rio de Janeiro.

Clique aqui e acesse



1. Apresentação

O Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas da Fundação CEPERJ, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e órgãos estaduais de estatísticas, secretarias estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), divulga os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro para o ano de 2023.

No momento, o IBGE encontra-se em processo de revisão das séries de todo o Sistema de Contas, com a adoção de 2021 como novo ano-base. Durante esse período, o Sistema de Contas Regionais continua divulgando suas estimativas ainda no ano-base 2010. Após a divulgação da nova série com ano-base 2021, os resultados do Sistema de Contas Regionais serão reapresentados de forma definitiva e integrados à nova série do Sistema de Contas Nacionais. Ressalta-se, ainda, que, para esta divulgação, foram adotados alguns procedimentos, como o nível de agregação das atividades econômicas (divulgados conforme a abertura das Contas Nacionais Trimestrais, abrangendo 12 setores de atividade econômica) e a não inclusão das tabelas do PIB pela ótica da renda.

Este relatório tem como objetivo analisar a dinâmica recente do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, a partir da ótica da produção, destacando seus principais determinantes setoriais, a contribuição relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços para o desempenho econômico estadual, bem como sua posição relativa no contexto nacional, permitindo uma compreensão da estrutura produtiva fluminense e de sua evolução ao longo do tempo.

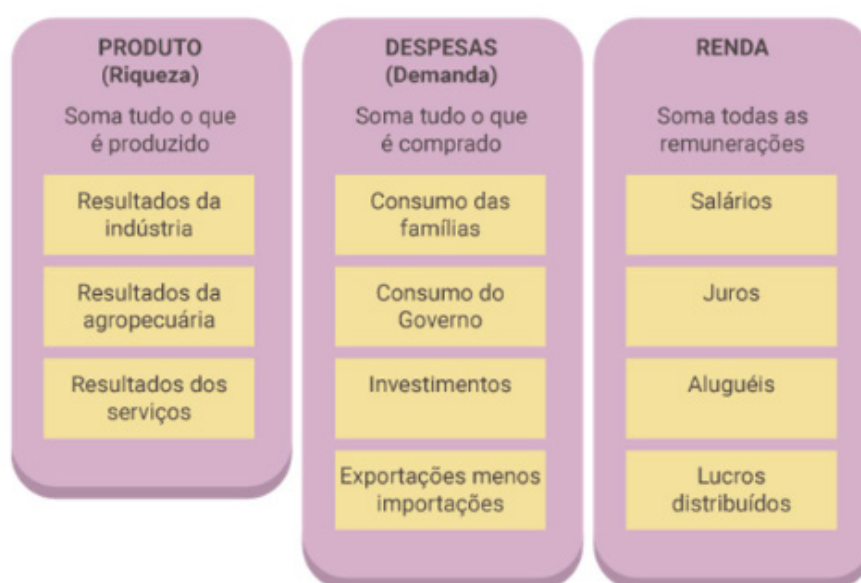
2. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em termos monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada área geográfica, como países, estados ou municípios, durante um período específico, seja ele mensal, trimestral ou anual.

No cálculo do PIB, consideram-se exclusivamente os bens e serviços finais, excluindo-se os bens de consumo intermediários. Isso abrange todos os produtos e serviços consumidos por pessoas, empresas e governo, tais como alimentação, transporte, vestuário, imóveis, entre outros.

O PIB é um indicador fundamental na macroeconomia, englobando setores como agropecuária, indústria e serviços. Seu propósito é mensurar a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. A mensuração do PIB ocorre por meio de três perspectivas: produção (produto, riqueza, oferta), despesa (consumo, demanda) e renda. A divisão dessas perspectivas está esquematizada a seguir.

Figura 1 – Diferentes óticas do PIB.



Fonte: ENAP, Curso Introdução ao Estudo da Economia do Setor Público

3. PIB pela ótica da produção

O Produto Interno Bruto (PIB) pela ótica da produção mensura a riqueza gerada pela economia a partir da atividade produtiva, considerando o valor efetivamente agregado na produção de bens e serviços. Essa abordagem baseia-se no conceito de Valor Adicionado Bruto (VAB), definido como a diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário, ou seja, os insumos utilizados ao longo do processo produtivo.

O PIB é obtido pela soma do VAB de todas as atividades econômicas, acrescida dos impostos sobre produtos e deduzida dos subsídios. Essa ótica permite identificar a contribuição relativa dos diferentes setores — como agropecuária, indústria e serviços — para o desempenho econômico, além de possibilitar análises da estrutura produtiva e de sua evolução ao longo do tempo.

No âmbito das estatísticas regionais, a ótica da produção é amplamente utilizada em razão de sua maior viabilidade estatística e do nível de detalhamento setorial que oferece, sendo fundamental para a comparação entre regiões e para o acompanhamento da dinâmica econômica estadual. É a partir dessa ótica que se desenvolvem as análises setoriais apresentadas nas seções seguintes.



4. Resultados Gerais

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil alcançou R\$ 10,9 trilhões, registrando crescimento em volume de 3,2% em relação a 2022. Todas as 27 unidades da federação apresentaram variação positiva, com o estado do Rio de Janeiro ocupando a quinta posição entre as maiores elevações, ao crescer 5,7%. No âmbito estadual, o desempenho foi impulsionado principalmente pelas Indústrias extrativas, em função da expansão da extração de petróleo e gás. As atividades de Serviços também contribuíram para o crescimento em volume, com destaque para as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e para a Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social.

Apesar do crescimento acima da média nacional, a participação do Rio de Janeiro no PIB brasileiro recuou 0,7 ponto percentual entre 2022 e 2023. No mesmo período, a Região Sudeste reduziu sua participação em 0,3 ponto percentual, passando a concentrar 53,0% do PIB nacional em 2023, frente a 53,3% em 2022. Essa perda relativa esteve associada, no caso do Rio de Janeiro, à redução dos preços internacionais do petróleo, que afetou o valor adicionado das Indústrias extrativas.

Em 2023, o PIB per capita do Rio de Janeiro foi de R\$ 73.052,55, posicionando o estado na quarta colocação no ranking nacional.

A Tabela 1 apresenta a série histórica do Produto Interno Bruto a preços correntes, a variação anual do volume do PIB, o PIB per capita e a participação do estado do Rio de Janeiro no PIB do Brasil. A análise conjunta desses indicadores permite avaliar o desempenho econômico estadual, identificar tendências e desafios e subsidiar a formulação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas ao crescimento econômico do estado.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto, PIB per capita e relação PIB RJ/PIB Brasil

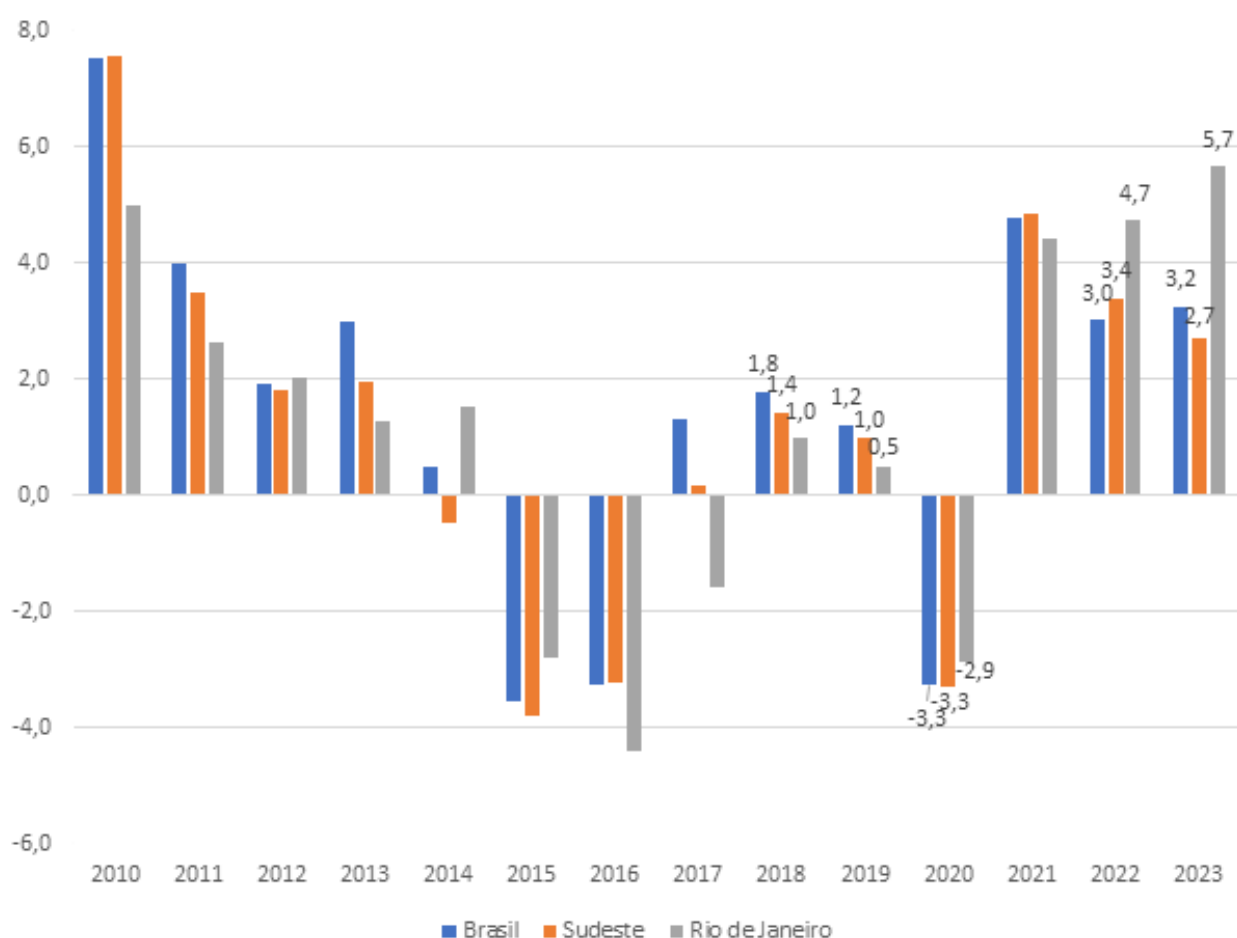
Anos	Rio de Janeiro				Brasil	Relação PIB RJ / PIB Brasil (%)
	Produto Interno Bruto			PIB per capita (R\$)	Produto Interno Bruto	
	Valores correntes	Volume			(1 000 000 R\$)	
		Índice 2002=100	Variação anual (%)			
2002	184.311			12.415	1.488.787	12,38
2003	202.641	0,990	-1,0	13.487	1.717.950	11,80
2004	241.207	1,027	2,7	15.865	1.957.751	12,32
2005	269.830	1,028	2,8	17.540	2.170.585	12,43
2006	299.738	1,041	4,1	19.261	2.409.450	12,44
2007	323.698	1,034	3,4	20.991	2.720.263	11,90
2008	378.286	1,041	4,1	23.833	3.109.803	12,16
2009	391.651	1,019	1,9	24.462	3.333.039	11,75
2010	449.858	1,050	5,0	28.127	3.885.847	11,58
2011	512.768	1,026	2,6	31.824	4.376.382	11,72
2012	574.885	1,020	2,0	35.418	4.814.760	11,94
2013	628.226	1,013	1,3	38.379	5.331.619	11,78
2014	671.077	1,015	1,5	40.767	5.778.953	11,61
2015	659.139	0,972	-2,8	39.827	5.995.787	10,99
2016	640.401	0,956	-4,4	38.495	6.269.328	10,21
2017	671.606	0,984	-1,6	40.170	6.585.479	10,20
2018	758.859	1,010	1,0	44.223	7.004.141	10,83
2019	779.928	1,005	0,5	45.174	7.389.131	10,56
2020	753.824	0,971	-2,9	43.408	7.609.597	9,91
2021	949.301	1,044	4,4	54.360	9.012.142	10,53
2022	1.153.512	1,047	4,7	71.850	10.079.676	11,44
2023	1.172.871	1,057	5,7	73.053	10.943.345	10,72

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

Com base nos resultados do Sistema de Contas Regionais, o estado do Rio de Janeiro manteve, em 2023, o processo de recuperação de seu Produto Interno Bruto (PIB), iniciado em 2021. Após registrar crescimento em volume de 4,7% em 2022, o PIB estadual apresentou variação de 5,7% em 2023, indicando a continuidade e o fortalecimento do desempenho econômico do estado.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a taxa de variação em volume do PIB do Brasil, da Região Sudeste e do estado do Rio de Janeiro no período de 2010 a 2023. A análise comparativa dessas séries permite contextualizar o desempenho da economia fluminense em relação ao país e à sua região. Esse indicador expressa a expansão ou a retração da atividade econômica ao longo do tempo e constitui uma medida do dinamismo econômico. Em 2023, observa-se que o Rio de Janeiro registrou crescimento em volume de 5,7%, resultado superior ao da Região Sudeste (2,7%) e ao do Brasil (3,2%), evidenciando desempenho relativamente mais favorável no período.

Gráfico 1 – Taxa de variação (%) no Volume do PIB em relação ao ano anterior do PIB do Brasil, Sudeste e do Rio de Janeiro entre 2010-2023

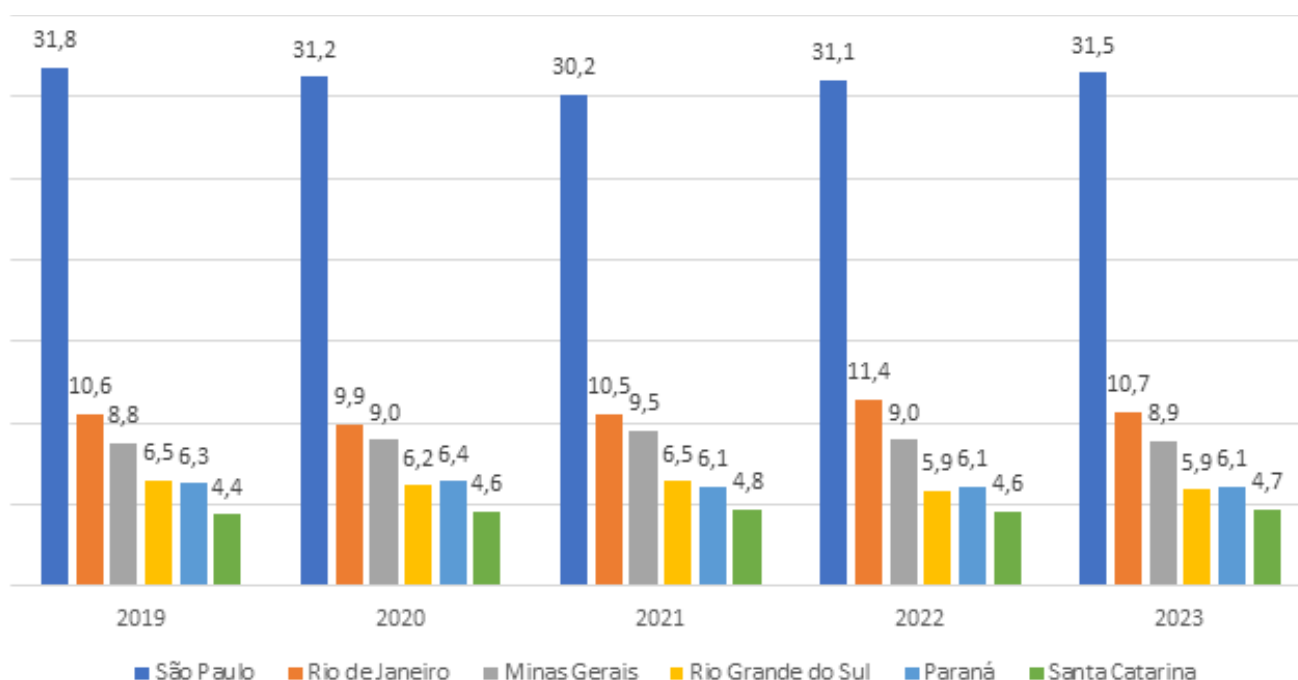


Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

O Gráfico 2, adiante, apresenta os estados brasileiros com maior participação no PIB nacional, oferecendo uma visão comparativa das contribuições econômicas das unidades da federação no período de 2019 a 2023. Ao evidenciar a posição do estado do Rio de Janeiro nesse conjunto, o gráfico permite analisar o peso relativo da economia fluminense no contexto nacional, contribuindo para a compreensão de seu papel econômico frente aos demais estados e subsidiando a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento.

Conforme ilustrado no Gráfico 2, a participação do estado do Rio de Janeiro no PIB nacional recuou de 10,6% em 2019 para 9,9% em 2020, em decorrência do impacto significativo da pandemia de COVID-19, especialmente sobre o setor de serviços. Com a retomada da atividade econômica em 2021, essa participação voltou a crescer, alcançando 10,5%, e avançou para 11,4% em 2022, antes de apresentar nova redução, para 10,7%, em 2023. Ainda assim, o Rio de Janeiro manteve-se como a segunda maior unidade da federação em termos de contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Gráfico 2 - Maiores Unidades Federativas em termos de participação no PIB nacional entre 2019-2023 (%)



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

A Tabela 2, à frente, apresenta a evolução do PIB do estado do Rio de Janeiro em comparação com o Brasil e a Região Sudeste nos anos de 2022 e 2023. Nesse período, o PIB estadual aumentou de R\$ 1,15 trilhão para R\$ 1,17 trilhão. Esse avanço também se refletiu no PIB per capita, que passou de R\$ 71.847 para R\$ 73.053.

Apesar do crescimento em termos absolutos, a participação do Rio de Janeiro no PIB nacional diminuiu de 11,4% para 10,7%. No mesmo intervalo, o PIB da Região Sudeste elevou-se de R\$ 5,37 trilhões para R\$ 5,79 trilhões, enquanto o PIB do Brasil passou de R\$ 10,07 trilhões para R\$ 10,94 trilhões. Esses resultados reforçam a relevância do Rio de Janeiro na composição econômica regional e nacional, ainda que indiquem perda relativa de participação no período analisado.

Tabela 2 - PIB a preços correntes, PIB per capita e participação no PIB do Brasil

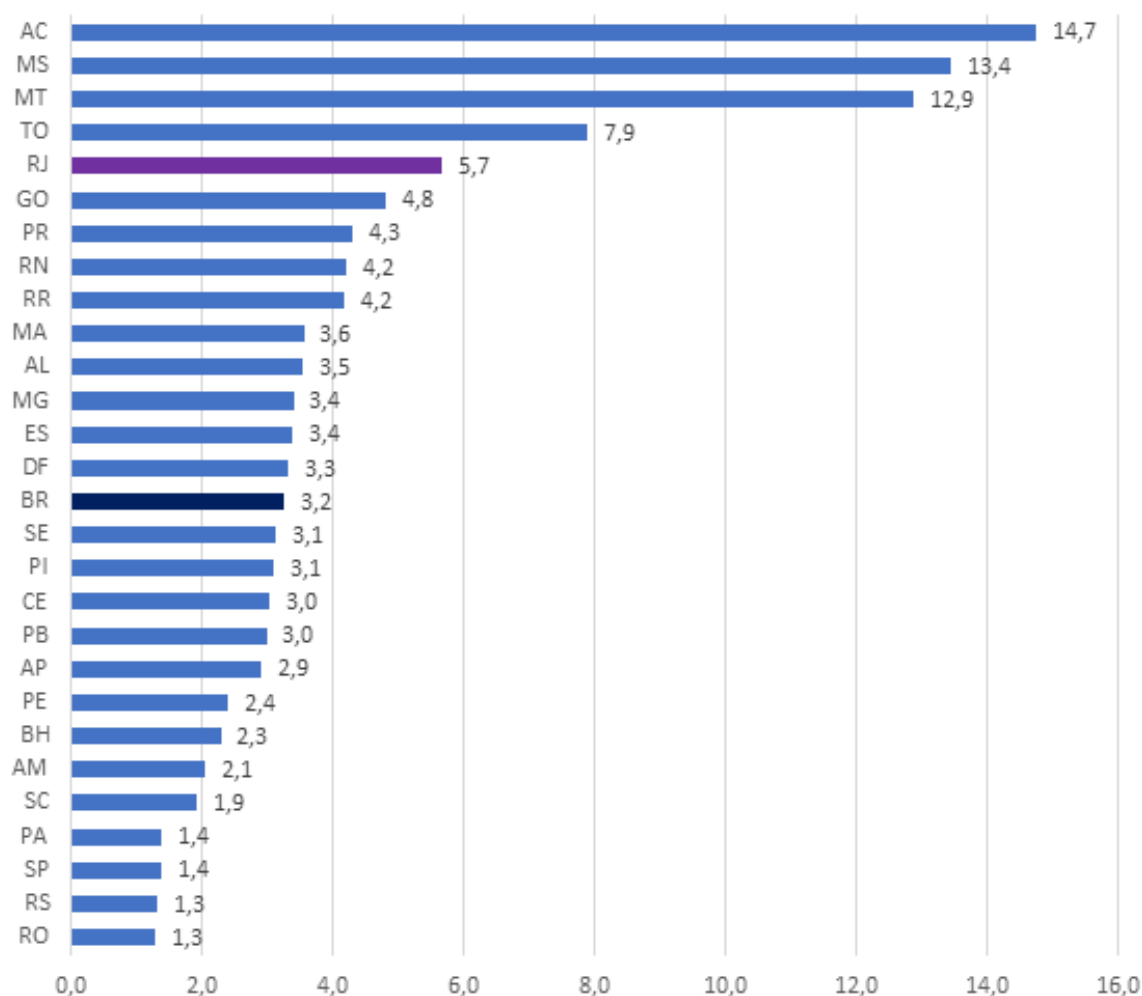
Indicadores	Brasil		Sudeste		Rio de Janeiro	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
PIB (R\$ 1 000 000)	10.079.676	10.943.345	5.373.125	5.799.493	1.153.512	1.172.871
PIB per capita	49.634	53.887	63.332	68.358	71.847	73.053
Participação no PIB do Brasil	-	-	53,3%	53,0%	11,4%	10,7%

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a taxa de variação em volume do PIB do Brasil e das unidades da federação entre 2022 e 2023. Observa-se que todas as unidades federativas registraram crescimento no período, evidenciando uma expansão disseminada da atividade econômica. A taxa média nacional foi de 3,2%, servindo como parâmetro para a comparação do desempenho dos estados.

Nesse contexto, o estado do Rio de Janeiro registrou crescimento de 5,7%, desempenho significativamente superior à média brasileira e que o posiciona entre os cinco estados com maior expansão do PIB em volume no período analisado. O resultado fluminense ficou atrás apenas de estados como Acre (14,7%), Mato Grosso do Sul (13,4%), Mato Grosso (12,9%) e Tocantins (7,9%), evidenciando um crescimento expressivo em termos relativos.

Gráfico 3 - Taxa de variação do Volume¹ do PIB do Brasil e das Unidades Federativas 2022/2023 (%)



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

Ao comparar o Rio de Janeiro com outras grandes economias estaduais, o desempenho se destaca de forma ainda mais clara. Estados como São Paulo (1,4%), Minas Gerais (3,4%) e Rio Grande do Sul (1,3%) apresentaram taxas inferiores, algumas inclusive abaixo da média nacional. Esse contraste reforça que, em 2023, o dinamismo da economia fluminense foi relativamente mais intenso do que o observado em outras unidades com maior peso estrutural no PIB brasileiro.

O resultado do estado do Rio de Janeiro reflete, sobretudo, a contribuição das Indústrias extrativas, associadas à expansão da produção de petróleo e gás, além do

¹ Segundo o IBGE, a Taxa de Variação do Volume (%) do setor econômico é um indicador que mede a variação do volume de produção em um determinado período de tempo, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O volume de produção é medido pelo valor adicionado bruto (VAB) da indústria, que é o valor bruto da produção, menos o valor dos insumos intermediários utilizados na produção.

A Taxa de Variação do Volume (%) do setor econômico é calculada pela seguinte fórmula:

Taxa de Variação de Volume = $\left(\frac{\text{VAB do ano corrente a preços do ano anterior}}{\text{VAB do período anterior}} - 1 \right) \times 100$

desempenho positivo de segmentos relevantes do setor de Serviços, conforme citado anteriormente. Ainda que esse crescimento não tenha se traduzido em ganho de participação relativa no PIB nacional, em função de efeitos de preços e do desempenho de outras economias estaduais, o gráfico evidencia uma recuperação da atividade econômica fluminense em termos de volume.

Já na Tabela 3 são apresentadas informações detalhadas sobre o Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Rio de Janeiro, possibilitando uma análise mais aprofundada do desempenho setorial da economia estadual. Essa abordagem é fundamental para identificar os principais vetores de crescimento, bem como os setores que podem demandar políticas de estímulo ou ações específicas.

No período entre 2022 e 2023, observa-se que, em termos de volume, o setor industrial registrou a maior taxa de crescimento (9,1%), seguido pelo setor de serviços (3,5%), enquanto a agropecuária apresentou retração (-2,8%). Por outro lado, a análise da variação de preços revela um comportamento distinto entre os setores: a agropecuária apresentou a maior elevação de preços (20%), seguida pelos serviços (5,2%), ao passo que a indústria registrou decréscimo de 15% devido à desvalorização do preço Brent do barril de petróleo.

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto do estado do Rio de Janeiro (2022/2023)

Grandes Setores	VAB corrente de 2022 (R\$ 1 000 000)	Valor 2023 a preços de 2022 (R\$ 1 000 000)	VAB corrente de 2023 (R\$ 1 000 000)	Taxa de Variação de Volume (%)	Taxa de Variação de Preços (%)
Agropecuária	4.340	4.219	5.065	-2,8	20,0
Indústria	435.346	475.017	403.682	9,1	-15,0
Serviços	588.276	609.085	640.800	3,5	5,2
Total	1.027.962	1.088.321	1.049.547	5,9	-3,6

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

A Tabela 4, abaixo, apresenta a participação do estado do Rio de Janeiro no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Brasil, segundo as atividades econômicas, nos anos de 2022 e 2023. Observa-se que a participação do setor industrial recuou de 18,9% para 16,7% no período analisado. No conjunto das demais atividades industriais, registraram-se avanços pontuais. As atividades de Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos, assim como a Construção, apresentaram aumento de 0,2 ponto percentual, passando de 9,5% para 9,7% e de 7,4% para 7,6%, respectivamente. As indústrias de transformação foram as que apresentaram o maior crescimento absoluto, elevando sua participação de 5,1% para 5,5%.

Esses resultados evidenciam a forte dependência da economia fluminense em relação ao setor de óleo e gás e reforçam a importância de políticas públicas voltadas à diversificação produtiva, com estímulos à indústria de transformação e à ampliação de setores estratégicos, como os serviços intensivos em tecnologia. A elevada concentração em atividades extrativas pode representar um risco ao crescimento e desenvolvimento econômico estadual, dada a volatilidade dos preços internacionais do petróleo, fator que influencia diretamente o desempenho da indústria fluminense.

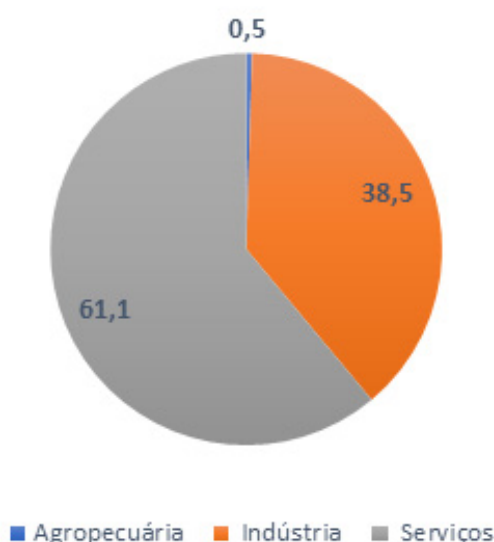
Tabela 4 - Participação do estado do Rio de Janeiro no valor adicionado bruto do Brasil, segundo as atividades econômicas

Atividades econômicas	Participação (%)	
	2022	2023
Valor adicionado bruto total	11,8	11,0
Agropecuária	0,7	0,8
Indústria	18,9	16,7
Indústrias extrativas	68,5	68,4
Indústrias de transformação	5,1	5,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	9,5	9,7
Construção	7,4	7,6
Serviços	10,0	9,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	7,0	7,2
Transporte, armazenagem e correio	14,3	12,7
Informação e comunicação	9,8	10,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,7	7,9
Atividades imobiliárias	10,2	10,3
Administração, educação, saúde, defesa, seguridade social	11,5	11,1
Outros serviços	11,1	10,7

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

O Gráfico 4, a seguir, ilustra a participação setorial no Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Rio de Janeiro em 2023. O setor de serviços destacou-se como o principal componente da economia estadual, respondendo por 61,1% do total, reafirmando seu papel central na geração de valor. Em seguida, o setor industrial apresentou participação significativa, de 38,5%, fortemente influenciada pelas indústrias extrativas, o que evidencia a importância do petróleo e do gás na estrutura produtiva do estado. A agropecuária, por sua vez, teve contribuição residual, de apenas 0,5%, confirmando sua baixa relevância econômica no estado e o caráter predominantemente urbano e industrial da economia fluminense.

Gráfico 4 - Participação setorial no VAB do estado em 2023 (%)



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC

A Tabela 5, adiante, detalha a participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos do estado do Rio de Janeiro em 2023. No setor de serviços, que concentrou 61,1% do VAB, destacaram-se as atividades de Administração, saúde e educação públicas e seguridade social (16,0%), Atividades imobiliárias (8,2%) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (7,9%). No setor industrial, responsável por 38,5% do total, a Indústria extrativa apresentou a maior participação (26,2%), impulsionada pelas atividades relacionadas ao óleo e gás, seguida pela Indústria de transformação (7,6%). A agropecuária manteve participação inexpressiva, com apenas 0,5%, reforçando seu papel periférico na economia estadual.

Tabela 5 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preço básico (%)

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)	
	2022	2023
Valor adicionado bruto total	100,0	100,0
Agropecuária	0,4	0,5
Indústria	42,4	38,5
Indústria extrativa	31,8	26,2
Indústria de Transformação	6,5	7,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,0	2,2
Construção	2,1	2,4
Serviços	57,2	61,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	7,6	7,9
Transporte, Armazenagem e Correios	3,9	4,1
Informação e comunicação	2,8	3,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,6	5,4
Atividades Imobiliárias	7,7	8,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	15,3	16,0
Outros serviços	15,4	16,3

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

A Tabela 6, abaixo, complementa a análise ao apresentar os valores correntes das atividades econômicas, permitindo avaliar a dimensão monetária do VAB por setor. Observa-se crescimento nominal da economia do estado do Rio de Janeiro entre 2022 e 2023, com aumento do Valor Adicionado Bruto (VAB) total de R\$ 1,028 trilhão para R\$ 1,050 trilhão e elevação do PIB a preços de mercado de R\$ 1,154 trilhão para R\$ 1,173 trilhão, apesar da redução dos impostos líquidos sobre produtos.

O desempenho setorial foi heterogêneo. A agropecuária apresentou crescimento, ainda que com participação marginal. O setor industrial registrou retração do VAB, influenciada principalmente pela queda da indústria extrativa, associada à redução dos preços internacionais do petróleo, parcialmente compensada pelo crescimento da indústria de transformação, da construção e das atividades de eletricidade, gás, água e esgoto.

O setor de serviços manteve-se como o principal componente da economia estadual e apresentou expansão expressiva, destacando-se as atividades de administração pública, serviços financeiros, imobiliários, comércio e transporte. Assim, o crescimento do PIB estadual no período foi sustentado sobretudo pelos serviços e por segmentos da indústria não extrativa, ao passo que a indústria extrativa exerceu efeito negativo sobre o resultado agregado, evidenciando a relevância da diversificação produtiva para reduzir a vulnerabilidade da economia fluminense.

Tabela 6 - Valor adicionado bruto a preço básico, segundo as atividades econômicas, Impostos e Produto Interno Bruto

Atividades econômicas	Valor (1 000 000 R\$)	
	2022	2023
Valor adicionado bruto total	1.027.962	1.049.547
Agropecuária	4.340	5.065
Indústria	435.346	403.682
Indústria extrativa	326.444	274.964
Indústria de transformação	66.921	80.205
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	20.198	23.438
Construção	21.782	25.075
Serviços	588.276	640.800
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	78.548	82.806
Transporte, armazenagem e correios	39.925	42.689
Informação e comunicação	28.431	33.245
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	47.126	56.446
Atividades imobiliárias	78.780	86.585
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	157.651	167.617
Outros serviços	157.816	171.411
Impostos líquidos sobre produtos	125.550	123.324
PIB a preços de mercado	1.153.512	1.172.871

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

Por fim, as Tabelas 7 e 8 trazem informações adicionais sobre o desempenho econômico do estado do Rio de Janeiro em 2022 e 2023, segundo as atividades econômicas. A Tabela 7 apresenta a variação anual do volume do valor adicionado a preços básicos, evidenciando os movimentos de expansão ou retração dos diferentes setores, enquanto a Tabela 8 mostra a variação anual dos preços do valor adicionado a preços básicos, refletindo as alterações nos valores monetários ao longo do período analisado.

Os dados da Tabela 7 abaixo, mostram que a economia do estado do Rio de Janeiro manteve crescimento em volume entre 2022 e 2023, com aceleração do VAB total, que passou de 4,8% para 5,9%. Esse desempenho reflete comportamentos setoriais distintos.

A agropecuária apresentou retração em volume em 2023, enquanto a indústria destacou-se como o principal motor do crescimento, ao ampliar sua taxa de expansão de 6,3% para 9,1%, impulsionada sobretudo pelas indústrias extrativas, associadas ao aumento da produção de petróleo e gás. Em contrapartida, as indústrias de transformação, a construção e as atividades de eletricidade, gás, água e esgoto registraram desaceleração, embora tenham permanecido em crescimento.

Tabela 7 - Variação anual do volume do valor adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas

Atividades econômicas	Variação anual do volume do valor adicionado a preço básico	
	2022	2023
Valor adicionado bruto total	4,8	5,9
Agropecuária	2,5	-2,8
Indústria	6,3	9,1
Indústrias extrativas	7,8	11,6
Indústrias de transformação	2,7	1,7
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,3	1,5
Construção	7,1	1,2
Serviços	4,0	3,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-4,6	-0,9
Transporte, armazenagem e correio	6,6	5,5
Informação e comunicação	0,8	1,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,3	7,9
Atividades imobiliárias	2,4	2,9
Administração, educação, saúde, defesa, seguridade social	2,0	4,7
Outros serviços	12,2	3,4

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

Já o setor de serviços manteve trajetória positiva, ainda que com leve desaceleração, passando de 4,0% para 3,5%. Destacaram-se as atividades financeiras e os serviços de administração pública, saúde e educação, enquanto o comércio permaneceu em retração e outros serviços apresentaram perda de dinamismo. Em síntese, o crescimento em volume em 2023 foi sustentado principalmente pela indústria extrativa e por segmentos específicos dos serviços, evidenciando tanto a importância desses setores quanto a necessidade de diversificação das fontes de crescimento da economia fluminense.

A Tabela 8 a seguir permite examinar a evolução dos preços do valor adicionado e compreender como a dinâmica nominal se diferenciou entre os setores no período. De modo geral, observa-se forte desaceleração dos preços entre 2022 e 2023. O VAB total passou de uma alta de 19,6% em 2022 para uma variação negativa de 3,6% em 2023, sinalizando reversão do ambiente inflacionário, em grande medida associada ao comportamento da indústria. A agropecuária, por sua vez, apresentou mudança significativa de trajetória, saindo de deflação em 2022 (-3,2%) para inflação elevada em 2023 (20,0%), indicando recuperação expressiva dos preços do setor.

Na indústria, o movimento foi de forte inflação em 2022 (39,9%), seguida por deflação acentuada em 2023 (-15,0%), dinâmica amplamente determinada pelas indústrias extrativas, que passaram de alta de 64,7% em 2022 para queda de 24,6% em 2023, refletindo a retração dos preços internacionais do petróleo. Nas demais atividades industriais, o comportamento foi heterogêneo, com destaque para a indústria de transformação, que passou de deflação em 2022 para inflação relevante em 2023, e para os segmentos de eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e construção, que apresentaram aceleração dos preços.

No setor de serviços, os preços mantiveram trajetória de alta nos dois anos, embora em desaceleração, passando de 8,2% em 2022 para 5,2% em 2023. Destacam-se, em 2023, os aumentos de preços em informação e comunicação (14,8%) e nas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (11%), enquanto comércio, transporte e administração pública, educação, saúde, defesa e seguridade social apresentaram inflação mais moderada.

Por fim, os dados da Tabela 8 indicam que, em 2023, a dinâmica dos preços do valor adicionado foi marcada por deflação no setor industrial — especialmente nas indústrias extrativas — e por inflação mais contida nos serviços, ao passo que a agropecuária apresentou forte elevação de preços. Esse padrão reforça a influência das commodities, em particular do petróleo, sobre a volatilidade dos preços na economia fluminense, bem como o papel dos serviços como componente relativamente mais estável da formação de preços no estado.

Tabela 8 - Variação anual do preço do valor adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas

Atividades econômicas	Variação anual do preço do valor adicionado a preço básico	
	2022	2023
Valor adicionado bruto total	19,6	-3,6
Agropecuária	-3,2	20,0
Indústria	39,9	-15,0
Indústrias extrativas	64,7	-24,6
Indústrias de transformação	-3,9	17,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,3	14,4
Construção	-7,6	13,8
Serviços	8,2	5,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	19,0	6,4
Transporte, armazenagem e correio	-7,3	1,3
Informação e comunicação	11,0	14,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	35,0	11,0
Atividades imobiliárias	5,5	6,8
Administração, educação, saúde, defesa, seguridade social	6,2	1,5
Outros serviços	4,6	5,0

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COOPEC.

5. Conclusão

Os resultados apresentados neste relatório evidenciam que o estado do Rio de Janeiro manteve, em 2023, uma trajetória consistente de crescimento econômico, consolidando o processo de recuperação iniciado em 2021. O Produto Interno Bruto (PIB) estadual registrou expansão em volume de 5,7%, desempenho superior ao observado tanto no Brasil quanto na Região Sudeste, o que posicionou o estado entre as unidades da federação com maior crescimento no período. Esse resultado reflete, sobretudo, a importância das indústrias extrativas, associado ao aumento da produção de óleo e gás, bem como a contribuição positiva de segmentos relevantes do setor de serviços.

Apesar do crescimento expressivo em termos reais, a economia fluminense apresentou redução de sua participação relativa no PIB nacional em 2023. Esse movimento esteve fortemente relacionado à queda dos preços internacionais do petróleo, que impactou negativamente o valor adicionado das indústrias extrativas, evidenciando a elevada sensibilidade da economia estadual às oscilações do mercado de commodities. Tal comportamento reforça o caráter estruturalmente concentrado da base produtiva do estado e a consequente exposição a choques externos, especialmente aqueles relacionados à dinâmica dos preços internacionais.

A análise setorial revelou, ainda, que o setor de serviços permanece como o principal componente da economia do Rio de Janeiro, respondendo por mais de 60% do Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual em 2023. Além de sua relevância quantitativa, os serviços apresentaram maior estabilidade relativa em termos de preços e crescimento, destacando-se como um importante amortecedor frente à volatilidade observada no setor industrial, em especial nas atividades extrativas. Por outro lado, a indústria de transformação, embora tenha registrado avanços pontuais, ainda apresenta participação limitada na estrutura produtiva estadual, o que restringe o potencial de encadeamentos produtivos e de geração de valor agregado de forma mais diversificada.

Nesse contexto, os resultados do PIB de 2023 reforçam a importância de uma estratégia de desenvolvimento econômico orientada à diversificação produtiva, capaz de reduzir a dependência do estado em relação às commodities energéticas. O fortalecimento da indústria de transformação, com estímulos à inovação, à modernização tecnológica e à integração com cadeias produtivas nacionais e internacionais, constitui um eixo central para a ampliação da base econômica estadual. De forma complementar, o estímulo aos serviços intensivos em conhecimento — como tecnologia da informação, atividades financeiras, comunicação, pesquisa e desenvolvimento e serviços empresariais especializados — apresenta-se como uma oportunidade estratégica para elevar a produtividade e a resiliência da economia fluminense.

Por fim, a análise evidencia que a sustentação do crescimento econômico do estado do Rio de Janeiro, no médio e longo prazo, requer políticas públicas voltadas à redução da vulnerabilidade a choques externos, ao fortalecimento das capacidades produtivas internas e à promoção de uma estrutura econômica mais diversificada e menos dependente das flutuações do mercado internacional de commodities. Nesse sentido, o acompanhamento sistemático do PIB e de seus componentes setoriais constitui instrumento fundamental para subsidiar o planejamento econômico, orientar a tomada de decisão e apoiar a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável do estado.



